

INVESTIGAÇÃO

PF indicia suplente de Alcolumbre

Apuração aponta desvios em obras da BR-156, no Amapá. Presidente do Senado nega relação com "atuação empresarial" do suspeito

» ALÍCIA BERNARDES

A Polícia Federal concluiu o inquérito sobre supostas fraudes em licitações e desvios de recursos públicos em contratos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), no Amapá, e indiciou o empresário Breno Chaves Pinto, segundo suplente do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Chaves Pinto é apontado como integrante de um grupo suspeito de atuar no direcionamento de contratos e na liberação de verbas federais para obras rodoviárias no estado.

Segundo o relatório encaminhado à 4ª Vara Federal de Macapá, Chaves Pinto foi indiciado por associação criminosa, tráfico de influência e corrupção ativa. A PF também indiciou o superintendente regional do Dnit no Amapá, Marcello Linhares, por associação criminosa, violação de sigilo funcional e fraude à licitação. O caso agora será analisado pelo Ministério Público Federal, que decidirá se apresenta denúncia à Justiça.

A apuração ganhou força após a Polícia Federal monitorar Chaves Pinto deixando uma agência bancária com R\$ 350 mil em espécie, em novembro de 2024. De acordo com os investigadores, o empresário entrou em seguida em uma SUV registrada em nome de uma empresa ligada a primos de Alcolumbre. A movimentação foi identificada após alertas emitidos pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), que apontaram saques considerados atípicos em contas ligadas ao empresário.

De acordo com a PF, os saques em dinheiro vivo ultrapassaram R\$ 3 milhões ao longo do período investigado. Os agentes sustentam que as retiradas ocorreram logo

Divulgação CGU



Polícia Federal e CGU durante operação que investiga desvios de recursos públicos em contratos do Dnit



Chaves Pinto foi indiciado por associação criminosa, tráfico de influência e corrupção ativa

após pagamentos relacionados a contratos públicos, o que, conforme o relatório, seriam indícios de lavagem de dinheiro. Em manifestação anterior, a defesa de Chaves Pinto afirmou que os valores eram destinados ao pagamento de funcionários e prestadores de serviços de suas empresas.

Cartas marcadas

A investigação também aponta que Chaves Pinto exerceria influência política sobre a estrutura do Dnit no Amapá. Ele teria utilizado a condição de suplente de Alcolumbre para interferir em tratativas envolvendo contratos e empenhos de recursos federais. Conversas obtidas pela corporação indicariam interlocução direta entre o empresário e Marcello Linhares sobre obras, licitações e liberação de verbas.

Em um dos diálogos mencionados no relatório, o superintendente do Dnit pede que Chaves Pinto converse com Alcolumbre para pressionar o governo federal a liberar recursos. "Solicita a Breno que fale com o senador Davi Alcolumbre para postar uma foto, e para 'dar uma pressão no governo para liberar nossos empenhos',

registra o documento da PF.

Em nota, Alcolumbre afirmou não possuir "qualquer relação com a atuação empresarial de seu segundo suplente" e declarou que não interfere em contratações ou decisões administrativas do Dnit. O presidente do Senado também ressaltou que responde apenas pelos próprios atos e afirmou não haver indícios de sua participação nas irregularidades investigadas.

As apurações tiveram início após denúncias de favorecimento em quatro licitações ligadas a obras de manutenção da BR-156, principal rodovia do Amapá. A estrada possui 823 quilômetros de extensão e liga os municípios de Laranjal do Jari, no sul do estado, a Oiapoque, no extremo norte do país. Auditorias da Controladoria-Geral da União (CGU) destacaram lentidão na execução das obras e possíveis

irregularidades em contratos que somam R\$ 60,2 milhões.

Segundo a PF, perícias realizadas nos processos licitatórios identificaram indícios de "conluio", "propostas fictícias" e um suposto esquema de "carta marcada" para beneficiar empresas previamente escolhidas. O relatório também cita trocas de documentos sigilosos entre servidores do Dnit e representantes das empresas antes mesmo da publicação oficial dos editais.

Os agentes afirmam, ainda, que, após a nomeação de Marcello Linhares para a superintendência regional do Dnit, empresas ligadas a Chaves Pinto passaram a vencer licitações relevantes no estado. A PF sustenta que houve indicação de cargos estratégicos dentro da autarquia para favorecer interesses empresariais relacionados ao suplente de Alcolumbre.



O senador não possui qualquer relação com a atuação empresarial de seu segundo suplente, tampouco interfere na contratação de empresas ou em decisões administrativas do Dnit"

Trecho da nota da assessoria de Alcolumbre

Outro ponto destacado no relatório envolve movimentações financeiras consideradas incompatíveis com a atividade declarada das empresas investigadas. A corporação identificou transferências de R\$ 600 mil e R\$ 400 mil feitas por empresas ligadas a Chaves Pinto para um posto de combustíveis no Amapá em um intervalo aproximado de um mês. Conforme a PF, o estabelecimento recebeu mais de R\$ 3 milhões das companhias investigadas no período analisado, valor considerado incompatível com despesas regulares de abastecimento.

O Dnit informou, em nota, que colabora integralmente com as investigações e reafirmou compromisso com políticas de integridade e combate à corrupção. "O Departamento repudia qualquer prática fraudulenta ou ato de corrupção e conta com uma Política Antifraude e Anticorrupção", declarou o órgão.

ENTRE EM CAMPO PRA VENCER



3 SUÍTES NO NOROESTE

Janete Vaz - 105 SQNW

ENTREGA ABRIL/2029

3 SUÍTES - 114,80 a 126,12 m²

Até 3 vagas de garagem

COB. DUPLEX - 228,38 a 251,80 m²

3 vagas de garagem

PaulOOctavio[®]

Call 1900

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ II
QI 23 Lote 5



ACCESSE E SAIBA MAIS



ENQUISA FEITA NA ADEMIS